

Pitta afirma que a tarifa de ônibus sobe dentro de 1 mês

Segundo ele, este será o tempo para avaliar os efeitos do pacote; técnicos defendem R\$ 1,00

CLÁUDIA CARNEIRO

BRASÍLIA — O prefeito Celso Pitta aproveitará o pacote de ajuste fiscal anunciado segunda-feira pelo governo federal para aumentar a tarifa dos ônibus urbanos de São Paulo. Pitta gasta R\$ 24 milhões mensais para subsidiar o sistema de transporte e desde o primeiro semestre os técnicos em transporte defendiam que a tarifa deveria ter sido fixada em R\$ 1,00.

De acordo com o prefeito, o reajuste poderá ocorrer no prazo de um mês, por causa da elevação do preço dos combustíveis e do tempo necessário para que as empresas calculem o impacto do pacote sobre seus negócios. "As medidas anunciadas ainda não são suficientes para avaliar de imediato o impacto que elas terão sobre o custo do transporte coletivo, mas certamente terão", admitiu.

O óleo diesel terá um reajuste de 5,12% nas refinarias, o que re-

presentará um impacto de 3,5% para o consumidor. Como o combustível corresponde a 10% do custo total do sistema, estudos preliminares feitos por técnicos da São Paulo Transporte S.A. (SPTrans) indicam que o impacto será de 0,02%.

De acordo com os técnicos, o grande problema do aumento do combustível é a repercussão no preço dos lubrificantes, autopeças e do Imposto sobre Produtos Industrializados (IP) sobre veículos. A passagem custa R\$ 0,90, mas a Prefeitura paga R\$ 0,97 por passageiro transportado às empresas — além das gratuidades, como o passe escolar e o bilhete do trabalhador.

O município deve gastar R\$ 288 milhões com o subsídio ao sistema de transporte, o que o obrigou a cortar investimentos previstos em corredores e terminais exclusivos de ônibus

SEGUNDO
ESTUDO,
IMPACTO SERÁ
DE 0,02%

por causa da crise financeira.

O presidente-executivo do Transurb — o sindicato das empresas de transporte —, Wilson Ramos, disse que a medida não prejudicará a população e poderá equilibrar a deficiência de caixa da Prefeitura. "Há meses que ela tem dificuldade para nos pagar", afirmou Ramos. (Colaborou Flávio Mello)